



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 06, pp. 62922-62923, June, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26809.06.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APRESENTAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DAS PARTEIRAS NA OBSTETRÍCIA

***Lanna Cruz e Silva, Vitor Souza Carvalho, Phabola Souza de Carvalho, Carlos de Souza Silva, Ana Paula Lima da Silva, José Natan Moura Portela Leal, Wenio Goncalves Ribeiro, Kassia Alves da Cruz, Raquel Gomes Melo, Marcela Marques Barbosa, Geanny Pereira da Silva, Lorrane Sousa Costa Silva Abreu and Rayssa Ketly Silva Sousa**

Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th April, 2023

Received in revised form

20th April, 2023

Accepted 14th May, 2023

Published online 30th June, 2023

KeyWords:

Biblioteca Virtual em Saúde, Parteiras, Obstetrician, Medicina tradicional

*Corresponding author: *Lanna Cruz e Silva,*

ABSTRACT

Diante da apresentação dos saberes das parteiras tradicionais, benzedeiras, curandeiras e rezadeiras da Amazônia o modo de assistência ao parto pode ser modificado de forma positiva. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a influência dos saberes amazônicos acerca do partear. Esse trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, manuseando os arquivos das bases de dados Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline. Pôde-se concluir, a importância dos saberes tradicionais ao longo da história, demonstrando a adaptação das práticas tradicionais de assistência, além de como isso influencia diretamente nos modos de partear de forma humanizada. Palavras-chaves: parteiras, obstetrícia, medicina tradicional

Copyright©2023, *Lanna Cruz e Silva et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Lanna Cruz e Silva, Vitor Souza Carvalho, Phabola Souza de Carvalho, Carlos de Souza Silva, Ana Paula Lima da Silva et al.* 2023. "Apresentação dos saberes tradicionais das parteiras na obstetrícia". *International Journal of Development Research*, 13, (06), 62922-62923.

INTRODUCTION

A região Amazônica possui uma grande diversidade cultural em toda a sua extensão territorial, nesse sentido, pode-se notar grandes saberes por meio das parteiras, curandeiras, rezadeiras e benzedeiras diante do partear. Essas profissionais, tem um modo de prestar cuidados de forma tradicional e com uma proximidade com a natureza, tornando esse momento o mais natural possível, com um distanciamento da violência obstétrica, sendo indubitavelmente necessárias ao longo da história na assistência à mulheres que viviam nas zonas afastadas dos centros urbanos (Oliveira, 2020). O Ministério da Saúde, no ano 2000 se comprometeu com a redução da morte materna no Brasil até o ano de 2015, estabelecendo como meta a redução de três quartos, sendo estabelecido programa e políticas nacionais de saúde humanizando o processo gravídico e o momento de partear (Santos, 2016). Ademais, essa necessidade surgiu a partir da introdução da medicalização no manejo do parto, tornando esse momento, comumente naturalizado, para o ambiente hospitalar com o medico como protagonista e não o binômio mãe-feto, surgindo assim a violência obstétrica (Barroso, 2016). Diante da apresentação dos saberes das parteiras tradicionais, benzedeiras, curandeiras e rezadeiras da Amazônia o modo de assistência ao parto pode ser modificado de forma positiva.

Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a influência dos saberes amazônicos acerca do partear.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, manuseando os arquivos das bases de dados Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline. Sendo selecionados os artigos publicados em inglês ou português, disponíveis de forma integral gratuitamente, além de serem relacionados com os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): obstetrícia andecossistema amazônico or Amazônia or cultura amazônica and parto humanizado. Para a realização deste estudo, foi-se utilizado cinco etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca bibliográfica nas bases de dados, análise dos estudos encontrados, por fim, catalogação e compilação dos pontos-chaves selecionados.

RESULTADOS

Nesse sentido, foi-se realizado a pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando os critérios de inclusão, com o intuito de compreender os principais tópicos sobre a temática proposta.

Tabela 1. Demonstração dos estudos selecionados para as discursões, catalogando os títulos, autores objetivos

Título	Autores	Objetivo
As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas	Oliveira, Rônisson de Souza de ; Peralta, Nelissa ; Sousa, Marília de Jesus Silva	discutir o papel das parteiras nesse contexto, as práticas e as técnicas tradicionais em uma região do Amazonas
Gestação e parto em uma comunidade rural amazônica: reflexões sobre o papel da parteira tradicional	Silva, Sandra Cavalcante ; Dias-Scopel, Raquel ; Schweickardt, Júlio	reflexão sobre o papel social das parteiras e sua relação com os serviços de saúde na comunidade rural de Lindoia, município de Itacoatiara, Amazonas
Do Partear Ao Nascimento: Relato Da Primeira Clínica De Enfermagem Obstétrica E Ginecológica Do Oeste Do Pará	Alzerina Sarmiento Silva, Erli Marta Reis Da Silva, Luana Almeida Dos Santos	Descrever O Partear E O Nascimento Acompanhado Pela Primeira Clínica De Enfermagem Obstétrica E Ginecológica No Interior Da Amazônia.
Dos rituais às ervas: revisando o ofício de partejar	Gabriela Celina Barbosa Natal, Barbara Sinibaldi	problematizar a institucionalização e a medicalização do parto, reconhecendo e valorizando outras práticas de saúde, como o ofício das parteiras tradicionais, produzidos a partir de processos não formais, de modo empírico, corporal e natural.
A singularidade que cuida como conceito ferramenta na arte de partejar: narrativas de parteiras tradicionais	Ângela Carla da Rocha, Schiffler Magda de Souza Chagas, Ana Lúcia Abrahão	Apresentar ações e arranjos de parteiras tradicionais na conformação do cuidado em uma região amazônica, usando como fio condutor suas narrativas sobre o contexto do partear.
Dialética Entre Dois Mundos E Saberes	Raniele Alana Lima Alves, Rachel Del Socorro Jarquin Rivas, Rosemary Amanda Lima Alves, Leandro Eustáquio Gomes Doutor	Compreender A Trajetória Dos Modelos De Atenção Ao Parto E Nascimento: Modelo Obstétrico Vigente (Medicalização) E O Modelo De Saber Tradicional Das Parteiras (Desmedicalização Do Parto), E Como A Relação, Tensões E Disputas Entre Ambos Os Campos De Cuidado Foram Se Construindo, Para Entender Os Caminhos E Discussões Relacionados Ao Partear Na Atualidade.
Arte de partear: aprendizados e ensinamentos de mulheres parteiras de comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Guaporé –RO	Joely Coelho Santiago	analisar as experiências das mulheres parteiras afro-guaporenses a partir dos anos 1940, época em que a medicina oficial ainda não havia alcançado a região.

Fonte: autores, 2023

Assim, foi encontrados diversos trabalhos publicados, sendo selecionado sete estudos, em decorrência das relevâncias e a aproximação com o objetivo deste estudo. Ademais, as parteiras tradicionais são indubitavelmente necessárias para a obstetrícia, sendo estas precursoras do conhecimento acerca dos mecanismos de parto menos invasivos. Podendo ser inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), não necessariamente para a realização do parto, mas sim para a utilização dos remédios caseiros e mecanismos de alívio para os desconfortos do período gravídico, como a preparação do parto e pós-parto, realização de massagens e preparação de chás (Silva, 2020). Nesse sentido, o processo de partear não se trata de um fator isolado, mas sim uma etapa do ciclo de gravidez, assim, as parteiras ao longo da história eram responsáveis por dominar as técnicas corporais essenciais para um parto seguro e não traumático, sendo exemplos de humanização (Oliveira, 2019).

As unidades de saúde para a mulher grávida, tem-se a necessidade de regularizar, valorizar e estimular as essas profissionais para prestação de uma assistência mais qualificada e humanizada, refletindo aspectos relacionados a espiritualidade e a ancestralidade, levando em consideração a cultura que a parteira e a gestante estão inseridas. Além disso, o Ministério da Saúde implementou programas de auxílio para reforçar a relevância das parteiras, como meio de atividades educativas essenciais para as gestantes e profissionais de saúde (Natal, 2022).

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir, a importância dos saberes tradicionais ao longo da história, demonstrando a adaptação das práticas tradicionais de assistência, além de como isso influencia diretamente nos modos de partear de forma humanizada. Em suma, faz-se necessário a valorização e o investimento em políticas públicas que entrelaçam a medicina moderna e a tradicional, para que seja realizado a melhor assistência em saúde para todas as camadas da sociedade. Por fim, a associação da gravidez com algo patológico deve ser mitigado, voltando a ser um processo comumente natural, ajudando na melhoria do período gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Raniele Alana Lima et al. 2022. DIALÉTICA ENTRE DOIS MUNDOS E SABERES. *ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas*, n. 18, p. 153-169.
- BARROSO, Iraci; PAIVA, Antonio Cristian Saraiva. Parteiras tradicionais da Amazônia. *REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, p. 313.
- CAVALCANTE, Filipe Paz et al. 2021. Do partear ao nascimento: relato da primeira clínica de enfermagem obstétrica e ginecológica do oeste do Pará. *enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado-VOLUME 2*, v. 2, n. 1, p. 133-147.
- OLIVEIRA, Rônisson de Souza de; PERALTA, Nelissa; SOUSA, 2020. Marília de Jesus Silva. As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, p. 79-100.
- ROCHA SCHIFFLER, Ângela Carla; DE SOUZA CHAGAS, Magda; ABRAHÃO, Ana Lúcia. A singularidade que cuida como conceito ferramenta na arte de partear: narrativas de parteiras tradicionais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e173101623699-e173101623699, 2021.
- SANTIAGO, Joely Coelho. Arte de partear: aprendizados e ensinamentos de mulheres parteiras de comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Guaporé–RO. *Revista Presença Geográfica*, v. 6, n. 1, p. 194-200, 2019.
- SANTOS, Luciana Guimarães et al. “A arte de Partear”: das parteiras tradicionais à medicalização do parto no Amazonas (1970-2000). 2016.
- NATAL, Gabriela Celina Barbosa; SINIBALDI, Barbara. Dos rituais às ervas: revisando o ofício de partear. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, v. 11, n. 2, p. 190-201, 2022.